

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

**Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura
e Sociedade (CPDA)**



**Relatório com as principais notícias divulgadas pela mídia relacionadas com a
agricultura**

Área Temática: agrobioenergia

Período de Análise: 01/08/2016 a 31/08/2016

Mídias analisadas:

Jornal Valor Econômico
Jornal O Globo
Jornal Estado de São Paulo
Site eletrônico do MDS
Site eletrônico do MDA
Site Eletrônico do MMA
Site eletrônico do INCRA
Site eletrônico da CONAB
Site eletrônico do MAPA
Site eletrônico da Agência Carta Maior
Site Eletrônico da Fetraf
Site Eletrônico da MST
Site Eletrônico da Contag
Site Eletrônico da CNA
Site Eletrônico da CPT
Carta Capital

Estagiária: Ananda da Silveira.

Índice:

A sustentabilidade da energia. Evaristo E. de Miranda – Site O Estado de São Paulo. 17/08/2016.....	3
Auditoria avalia consumo energético no setor público. Raphael Felice – Ministério do Meio Ambiente (MMA). 17/08/2016	5
Trabalhadores rurais do setor sucroalcooleiro definem pauta da Campanha Salarial deste ano. – Site da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG). 19/08/2016.....	6
Eficiência energética é tema de eventos em SP. Raphael Felice – Ministério do Meio Ambiente (MMA). 29/08/2016	7
Etanol perde participação no consumo de combustíveis em 2016. – Site da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG). 30/08/2016	8
Biodiesel, energia solar e recursos hídricos são temas de encontros realizados nesta semana pela CONTAG. Livia Barreto – Site da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG). 30/08/2016.....	9

A fonte de 68% da energia renovável no País, que garantiu 28% da matriz energética brasileira em 2015, é a agropecuária. Um caso único no mundo para um país industrializado e com as dimensões territoriais do Brasil. Além disso, no ano passado, pela primeira vez a geração de eletricidade de origem eólica ultrapassou a de origem nuclear. Foram 1.859.750 toneladas equivalentes de petróleo (TEP) asseguradas pelos ventos, ante 1.267.124 TEP geradas por usinas nucleares, segundo o sempre excelente Balanço Energético Nacional (BEN), recém publicado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE).

A geração da energia nuclear mantém-se constante há anos. E não houve, nem haverá no curto prazo, nenhum aumento do parque nuclear. Já o setor eólico se beneficia de numerosos incentivos, cresceu 77% em um ano e seguirá crescendo. Mas a contribuição das eólicas na matriz energética ainda é pequena: 1,3%. Esse marco histórico das eólicas passou quase despercebido, assim como o papel da agricultura na geração de energia renovável.

A participação da energia renovável na matriz energética nacional foi de 41,2% em 2015. Um recorde fantástico. E já chegou a mais de 45% em alguns anos, em função de fatores climáticos, da economia, etc. A média mundial de energia renovável nas matrizes energéticas é de apenas 13,5%. Essa contribuição é ainda menor nos países-membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE): 9,4%. Ou seja, nas nações desenvolvidas mais de 90% da energia é suja, vinda em geral de petróleo, gás e carvão mineral. Isso pode ser avaliado nas emissões de CO₂.

Cada brasileiro emite sete vezes menos CO₂ do que um americano e três vezes menos do que um europeu ou um chinês, apesar da enorme população da China. Graças às energias renováveis, na produção de 1 MWh o setor elétrico brasileiro emite três vezes menos CO₂ do que o europeu, quatro vezes menos do que o norte-americano e seis vezes menos do que o chinês.

Além de grande produtora de alimentos e fibras, a agropecuária nacional ampliou em magnitude única no planeta sua capacidade de gerar energia. A agricultura brasileira produz combustíveis sólidos (lenha e carvão vegetal), líquidos (etanol e biodiesel),

gasosos (biogás e gás de carvão vegetal) e energéticos (cogeração de energia elétrica e térmica com subprodutos agrícolas, como bagaço de cana-de-açúcar, lixívia, palhas, cavacos, etc.).

Só os produtos energéticos da cana-de-açúcar garantiram 16,9% do total da energia consumida no Brasil em 2015, uma contribuição superior a todas as hidrelétricas juntas (11,3%)! Lenha e carvão vegetal contribuíram com 8,2%, ajudando a mover caldeiras e fornos, desde os das padarias e pizzarias até os das siderúrgicas de ferro gusa. Por fim, biodiesel, lixívia, biogás e outros resíduos asseguraram 3,1% de nossa matriz energética. Hoje, só o sebo de boi – um resíduo de frigoríficos – garante cerca de 20% da produção de biodiesel. O resto vem dos óleos vegetais, sobretudo de soja.

Para produzir alimentos, fibras e energia a agricultura brasileira consome energia na matriz (diesel para suas máquinas, energia elétrica, etc.). Quanto? 4,4%, segundo os dados do Balanço Energético Nacional. E ela devolve 28%.

A agricultura é o setor que menos consome energia e 4,4% é para toda a agropecuária: produção de alimentos, fibras e energia. O consumo específico para gerar energia é bem menor. Uma série de detalhamentos acerca do desempenho energético de várias cadeias produtivas está sendo calculada pelo Grupo de Inteligência Territorial Estratégica da Embrapa. Nos dados do BEN 2015, a geração de energia (hidrelétricas, termoeletricas, usinas nucleares) consumiu 10,7% da energia da matriz.

A agroenergia é o resultado da transformação da energia solar em energia química pelas plantas. França, Japão ou Canadá poderiam produzir 28% de sua matriz energética com sua agricultura, como faz o Brasil?

Provavelmente, sim, mas consumiriam mais de 50% em sua matriz energética para realizar tal “feito”. Por quê? O clima limita a geração de agroenergia em países temperados. Em altas latitudes a fotossíntese só é possível na primavera-verão, de três a cinco meses, com cultivos de ciclo curto, como milho ou beterraba.

Já em países tropicais, com temperaturas elevadas, a fotossíntese é possível praticamente o ano todo, com cultivos de ciclo longo, como cana-de-açúcar, dendê, mandioca. Um campo de cana-de-açúcar ou de dendê é uma das mais eficientes e rentáveis usinas solares existentes!

Aqui, ganhamos mesmo em culturas de ciclo curto (soja, milho, girassol), pois é possível garantir duas colheitas em um ano (safras de verão e inverno). Outros países tropicais poderiam produzir mais energia renovável. Mas não o fazem. Além da geografia, é fundamental usar uma tecnologia agrícola tropical inovadora – e, nisso, o Brasil é reconhecidamente um líder mundial.

A contribuição da agroenergia na matriz energética brasileira continuará crescendo. E já seria maior se políticas erráticas e erradas não tivessem vitimado o etanol.

O uso eficiente de resíduos e a integração produtiva levarão a novos saltos tecnológicos, como etanol de segunda geração e gaseificação de palhas. Com novas hidrelétricas em funcionamento, mais o crescimento da agroenergia, das eólicas e da energia fotovoltaica, o País poderá atingir 50% da matriz energética com fontes renováveis. Já somos uma das economias de mais baixo carbono do planeta. Podemos melhorar, mas os países desenvolvidos precisam avançar – e muito – na descarbonização de suas economias para chegar perto do que fazemos. Quando o assunto é meio ambiente, como enfatiza o atual ministro da Agricultura, o agronegócio brasileiro é muito mais solução do que preocupação.

Auditoria avalia consumo energético no setor público. Raphael Felice – Ministério do Meio Ambiente (MMA). 17/08/2016

O Conselho Brasileiro de Construção Sustentável (CBSC) realiza, nesta quinta e sexta-feiras (18 e 19/08), auditorias sobre desempenho energético nos prédios da Funasa e dos Correios, em Brasília. A ação faz parte de um benchmark (comparação de produtos por meio de programa computador) de consumo energético no setor público com objetivo avaliar o desempenho dos prédios, considerando as características que influenciam o consumo de energia.

O Ministério do Meio Ambiente colabora com a categoria de edifícios na tipologia de escritórios com área superior a 500m² de administrações públicas federal, estadual e municipal. A ideia é medir o quanto o investimento em eficiência energética poderá contribuir para a redução das emissões de gases de efeito estufa pelo setor.

Além dos dois prédios citados, outros 18 que também estão na seleção de edifícios com alto gasto energético já receberam os medidores trifásicos de sinal remoto, aparelho emissor de informações sobre o consumo de energia. E se comprometeram a implementar medidas de conservação de energia para a realização de auditoria detalhada.

Entre as medidas que costumam ser tomadas para melhorar a eficiência energética estão a utilização de lâmpadas de led, o retrofit (troca de sistemas antigos por novos), a regulação de aparelhos que muitas vezes agem em potência maior que a necessária.

A promoção da eficiência energética em edificações é uma estratégia do Projeto 3E, coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente.

Esse projeto tem por objetivo contribuir com a economia de até 4 milhões de MWh de eletricidade nos próximos 20 anos, além de reduzir as emissões de gases de efeito estufa em até 2 milhões de toneladas de carbono equivalente (tCO₂eq).

**Trabalhadores rurais do setor sucroalcooleiro definem pauta da Campanha Salarial deste ano. – Site da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG).
19/08/2016**

O Centro Social Euclides Nascimento, em Carpina, irá receber cerca de 350 trabalhadores e trabalhadoras do corte da cana e dirigentes sindicais da Zona da Mata de Pernambuco, durante a realização do 23º Congresso de Delegados/as Sindicais e do 1º Encontro de Assalariados/as Rurais da Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Assalariados de Pernambuco (Fetaepe), realizados, neste final de semana, em parceria com a Fetape. Um momento de construir a pauta de reivindicações para a campanha salarial da categoria.

Para o início das atividades, está prevista uma análise das conjunturas política e social, apresentadas pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag); e econômica, que será feita pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Em seguida, os/as delegados/as irão trabalhar, em grupos, a proposta de Pauta da 37ª Campanha Salarial 2016/2017 que, no dia 11 de setembro, será

discutida e aprovada durante as Assembleias Gerais realizadas nos mais de 50 Sindicatos dos Trabalhadores e das Trabalhadoras Rurais da região.

A Fetape e a Fetaepe avaliam que o cenário político é desafiador para classe trabalhadora, uma vez que vivemos um momento de ataque aos direitos trabalhistas conquistados com muita luta, ao longo dos 37 anos de Campanha Salarial dos Canavieiros e Canavieiras de Pernambuco.

Já do ponto de vista econômico, as duas Federações percebem que o setor sucroalcooleiro vive uma expectativa positiva para a safra 2016/2017, devido ao mercado mundial, com a previsão de aumento da exportação do açúcar e também por causa do preço desse produto que, segundo pesquisas, tem o valor da saca previsto para R\$ 94, praticamente o dobro, se comparado à safra passada.

“Esperamos que as duas atividades sejam bastante participativas, pois estamos mantendo uma mobilização permanente em nossas bases, por meio de Patrulhas Rurais e reuniões com os assalariados e assalariadas rurais, em seus locais de trabalho”, afirma o diretor de Política Salarial da Fetape e presidente da Fetaepe, Gilvan Antunis.

Eficiência energética é tema de eventos em SP. Raphael Felice – Ministério do Meio Ambiente (MMA). 29/08/2016

Nestas semana, nos dias 30 e 31 de agosto, serão realizados a feira ExpoEficiência e o Congresso Brasileiro de Eficiência Energética (COBEE), que chega à 13ª edição em São Paulo (SP). Os eventos contam com a participação do Ministério do Meio Ambiente (MMA) e reúnem agentes do mercado de energia para falar sobre o setor energético e o meio ambiente. Discussões sobre o impacto do Plano Nacional de Eficiência Energética e do Plano Nacional sobre Mudanças do Clima em diversos setores serão pautas dos encontros.

No COBEE, o MMA vai participar do painel de abertura “Políticas Públicas para o Combate ao Desperdício de Energia”. O diretor do Departamento de Mudanças

Climáticas, Adriano Santhiago Oliveira, fará palestra sobre as Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDC) do Brasil no contexto do Acordo de Paris.

O Ministério também será responsável pelo Painel “Iniciativas de Eficiência Energética e Redução de Emissões”. O objetivo é apresentar as iniciativas do para influenciar e desenvolver o mercado de eficiência energética em edificações comerciais e públicas, com intuito de contribuir com a economia de energia e a redução das emissões de gases de efeito estufa.

Paralelamente ao congresso, será realizada a feira ExpoEficiência. O MMA participa com exposições sobre Eficiência Energética em Edificações, por meio do Projeto 3E, executado pela Secretaria Mudanças Climáticas e Qualidade Ambiental (SMCQ) em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). O objetivo é incentivar melhores práticas de uso dos recursos energéticos junto à sociedade.

Etanol perde participação no consumo de combustíveis em 2016. – Site da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG). 30/08/2016

A participação do etanol hidratado no consumo de combustíveis caiu neste ano em relação a 2015. Em julho, o percentual recuou para 21,1% do consumo dentro do ciclo Otto (etanol e gasolina), ante 24,1% em igual mês do ano passado.

A desaceleração econômica fez o consumo de combustível cair 3,3% no ano, pesando mais sobre o etanol hidratado do que sobre a gasolina.

O consumo do hidratado, que era de 1,55 bilhão de litros em julho de 2015 –e chegou a atingir 1,75 bilhão em outubro–, ficou em 1,31 bilhão no mês passado. A queda foi de 15,5%. Já o consumo de gasolina ficou estável.

Esse recuo só não foi maior porque os Estados que adotam uma tributação diferenciada para o álcool tiveram quedas menores. É o caso de São Paulo, cuja desaceleração do consumo foi de 7% nesta safra, bem abaixo da média do país.

No mês passado, o consumo de etanol apresentou recuperação na comparação com junho ao subir 4%, conforme dados da ANP.

A principal razão para a participação menor do hidratado são os preços.

O litro de etanol hidratado sai da porta das usinas, neste mês, com alta de 32% em relação aos valores de um ano atrás, conforme acompanhamento do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada).

Esse recuo de consumo mostra que, apesar dos pontos positivos da utilização do derivado de cana, o preço é o que interfere na decisão da maioria dos consumidores.

Mas isso não vale só para os consumidores. As usinas também optaram por uma oferta maior de açúcar neste ano. Enquanto a produção de etanol hidratado caiu 1,3% nesta safra (abril a julho), a de açúcar subiu 26,1% na região centro-sul, conforme dados da Unica (União da Indústria da Cana-de-Açúcar).

O cenário deste ano, devido à oferta mundial de açúcar menor do que a demanda, é bem diferente. As negociações do produto estão com preços acima de 20 centavos de dólar por libra-peso em Nova York, o dobro dos de há um ano.

Biodiesel, energia solar e recursos hídricos são temas de encontros realizados nesta semana pela CONTAG. Lívia Barreto – Site da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG). 30/08/2016

Aliar a preservação de recursos naturais com geração de renda e energia. A agricultura familiar precisa estar cada vez mais atenta a essas duas questões, uma vez que ambas são essenciais para a vida de todas e todos, e, especialmente dos agricultores e agricultoras familiares. Por isso, a secretaria de Meio Ambiente da CONTAG realiza nesta semana o Encontro Nacional de Energias Alternativas - hoje (30) e amanhã (31) - e o Seminário Nacional sobre Recursos Hídricos, na quinta (1) e sexta-feira(2), na CONTAG, em Brasília.

Os objetivos do Encontro Nacional de Energias Alternativas são abrir a agenda de debates sobre as possibilidades de geração de energias alternativas pela agricultura familiar; ampliar o escopo da Política Agrícola ao incorporar outras dimensões do meio rural, além

da produção de alimentos; debater a elaboração de políticas públicas para o segmento e também conhecer a legislação pertinente ao tema.

Neste primeiro dia, será realizada a análise e a avaliação do Programa Nacional de Produção de Biodiesel (PNPB), feita por representante do extinto Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e pelo secretário de Meio Ambiente da CONTAG, Antoninho Rovaris; uma análise da composição da Matriz Energética Brasileira, com o professor da Universidade de Brasília João Nildo de Souza Vianna; uma análise da legislação brasileira do setor de geração de energia elétrica, pelo representante da Superintendência de Regulação dos Serviços de Distribuição da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), Hugo Lamin; além de discussão sobre o tema “Agricultura Familiar, PRONAF e produção de energia – possibilidades e limitações”, pela coordenação-geral de Biocombustíveis da CGBIO/DEGRAV/SFA/MDA.

Amanhã (31) o tema será a geração de energia solar, quando consultores e especialistas falarão sobre experiências, impactos e possibilidades de a agricultura familiar utilizar o potencial energético da luz solar para geração de energia limpa e também como forma de gerar renda, ainda que de maneira indireta. “Nossa intenção é aprofundar as informações sobre a possibilidade de os agricultores e agricultoras familiares utilizarem o potencial de sua produção e da insolação para o benefício próprio e também do planeta”, afirma Antoninho Rovaris.

O Seminário Nacional sobre Recursos Hídricos tem como objetivo debater os impactos da Lei de Recursos Hídricos na agricultura Familiar; incorporar a questão do uso da água nas políticas agrícolas para a agricultura familiar; conhecer e divulgar a legislação sobre o tema e, principalmente, elaborar ações do Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais sobre a questão.

O secretário de Meio Ambiente da CONTAG realizará uma avaliação do papel da agricultura familiar na produção e preservação da água, e representantes da Agência Nacional de Águas (ANA) realizarão análises sobre o uso de recursos hídricos no Brasil, a legislação brasileira sobre recursos hídricos e as funções e potenciais dos Comitês de Bacias Hidrográficas. Além disso, o coordenador de Implementação de Projetos Indutores da ANA falará sobre a “Recuperação de recursos hídricos e pagamento por Serviços Ambientais: O caso do Programa Produtor de Água da Agência Nacional de Águas”.

Há diversos municípios em todo o Brasil que não estão ligados a qualquer rede de distribuição de energia elétrica. De acordo com o Censo de 2010, são mais de 728 mil domicílios em todo o Brasil. A maior parte deles está na região nordeste (339 mil), seguido da região norte (251 mil). Para muitos(as) trabalhadores(as) rurais dessas regiões, a solução utilizada para não ficar na escuridão são geradores movidos a óleo diesel, produto caro e extremamente poluente.

Para o secretário de Meio Ambiente da CONTAG, Antoninho Rovaris, é preciso haver condições efetivas e desburocratizadas, para a produção de energia elétrica de maneiras alternativas para a Agricultura Familiar e também o compartilhamento com a rede elétrica nacional ou regional. “As formas alternativas de produção de energia elétrica podem beneficiar muito os(as) agricultores familiares, não apenas na economia nas propriedades como também na redução do impacto ambiental e geração de renda”, afirma Rovaris.

Coordenador
Sergio Leite

Pesquisadores

Ademir A. Cazella, Andrey Cordeiro Ferreira,
Armando Fornazier, Catia Grisa, Claudia Job Schmitt,
Fábio Luiz Búrgio, Georges Flexor, Jorge Romano,
Karina Kato, Lauro Mattei, Leonilde Medeiros,
Nelson Delgado, Philippe Bonnal, Renato S. Maluf,
Sílvia Zimmermann, Valdemar João Wesz Junior

Assistentes de Pesquisa
José Renato S. Porto

Secretária
Diva de Faria

op
pa **Observatório de Políticas**
Públicas para a Agricultura

cpda **Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais**
em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade
UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Endereço: Av. Presidente Vargas, 417 / 8º andar
Centro Rio de Janeiro - RJ CEP 20071-003

Telefone: 21 2224 8577 - r. 214

Fax: 21 2224 8577 - r. 217

Correio eletrônico: oppa@ufrj.br

Sítio eletrônico: www.ufrj.br/cpda/oppa